

ENTREVISTA

ANTÓNIO SARAIVA, PRESIDENTE DA CIP
(CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL)

“A agricultura e o petróleo são atividades decisivas no combate à pobreza”

É NA BANCA E NO SECTOR da construção onde se registam importantes investimentos, acredita o Presidente da Confederação Industrial de Portugal (CIP) ao apontar casos de sucesso de empresas portuguesas exportadoras e com investimentos diretos em Angola. Na sua opinião, o sucesso desses projetos “tem tido um papel importante na consolidação do relacionamento económico entre os dois países.”



QUAIS OS SECTORES ECONÓMICOS MAIS PROMISSORES ATUALMENTE EM ANGOLA?

Os sectores onde se espera que, hoje e no médio prazo, a procura final venha a ser mais vigorosa são fundamentalmente os que se relacionam com as atuais necessidades mais prementes da economia angolana, isto é, infraestruturas e serviços básicos económicos e sociais. Referimo-nos, por um lado, aos sectores industriais e de serviços ligados à atividade da Construção e Obras Públicas - construção civil, serviços de engenharia, materiais de construção, metalurgia e metalomecânica, material elétrico e eletrónico, cerâmica e mobiliário e, por outro lado, aos sectores industriais e de serviços ligados à Educação, Saúde e Serviços às empresas - consultorias, tecnologias de informação, formação profissional, sem esquecer o sector agroalimentar onde as oportunidades de negócio são também evidentes.

INDIQUE CASOS DE SUCESSO DE EMPRESAS PORTUGUESAS EXPORTADORAS E COM INVESTIMENTOS DIRETOS EM ANGOLA

É na banca e no sector da construção onde se registam importantes investimentos cruzados, cujo sucesso

tem tido também um papel importante na consolidação do relacionamento económico entre os dois países. Destacam-se os casos do reforço do investimento angolano no BCP, BPI, Galp e Zon, e também o caso do BIC que, especificamente se assume como desempenhando um papel fundamental no fortalecimento das relações económicas entre Portugal e Angola. Um bom exemplo de um caso de sucesso é o da EFACEC. Trata-se de uma empresa com uma vasta experiência de internacionalização no mundo e que, em Angola, tem desenvolvido, no sector elétrico, um conjunto de atividades ligadas às infraestruturas em diversos pontos do território de Angola.

QUAL É O PAPEL DA AGRICULTURA E DA EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA E DE PEDRAS PRECIOSAS NO COMBATE À POBREZA?

A importância do empreendedorismo e destes sectores específicos é decisiva para o combate à pobreza. Por um lado, sabendo que as atividades de exploração petrolífera e de pedras preciosas constituem atualmente as principais fontes de receitas para as contas públicas e a base da balança positiva externa de Angola, estas atividades são importantes enquanto contribuintes para a geração de recursos públicos que deverão ser aplicados na satisfação das principais

necessidades sociais e de infraestruturas do país a saber: construção e obras públicas, saúde e educação. Por outro lado, o empreendedorismo e a agricultura terão um efeito em termos de fatores de desenvolvimento endógeno, de construção e consolidação do tecido empresarial e de uma economia sustentável, inclusive com importantes repercussões ao nível do desenvolvimento regional do país.

QUAIS AS SITUAÇÕES PRÁTICAS DE DIFÍCIL RESOLUÇÃO QUE CONHECE DE PERTO NAS RELAÇÕES ECONÓMICAS COM ANGOLA? COMO FORAM SUPERADAS?

As principais dificuldades no relacionamento económico com Angola decorrem, em grande parte, dos problemas inerentes a um funcionamento ainda incipiente dos mercados internos - dos produtos e serviços, do capital e da mão-de-obra e de redes de infraestruturas insuficientes - transportes e logística, energia e telecomunicações. A base é a existência de um enquadramento legal e administrativo demasiado burocrático, instável e inseguro que condiciona o investimento em Angola, como é, por exemplo, o caso do licenciamento de novas unidades industriais. Esta situação acaba por contribuir para a existência de um nível significativo de informalidade com impacto negativo na concorrência dos mercados. Naturalmente que o conjunto desta realidade - um ranking bastante desfavorável (172.^o) na classificação do Banco Mundial “Doing Business” - condiciona o relacionamento económico de Angola com o resto do mundo e, portanto, também com Portugal. Estas dificuldades são agravadas pelos problemas verificados ao nível da circulação de capital e, sobretudo, do trabalho, como é o caso

Data: 29.06.2013

Título: "A agricultura e o petróleo são atividades decisivas no combate à pobreza"

Pub:

Expresso

Expresso
Dossiers

clipping
consultores

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 10;11

da obtenção de vistos que, no entanto, tem recentemente registado uma melhoria sensível. As barreiras não-tarifárias é outro domínio de preocupação recente das exportadoras portuguesas.

QUAIS OS PASSOS ESSENCIAIS E PRIORITÁRIOS PARA TER SUCESSO NESSES PROJETOS ALÉM-FRONTEIRAS?

Como em qualquer processo de internacionalização, o conhecimento prévio do mercado alvo é fundamental. No caso de Angola, se bem que a identidade linguística e cultural constitua um ativo que, sem dúvida, facilita o conhecimento mútuo, por outro lado, a disparidade do enquadramento e do funcionamento dos mercados é significativa o que determina a necessidade imperiosa de obtenção prévia de informação e aconselhamento e, desejavelmente, de escolha de um parceiro local. A vasta experiência

de algumas das associadas da CIP na promoção da internacionalização constitui uma importante fonte de conhecimento a que muitas das suas empresas associadas recorrem quando desenvolvem ações de internacionalização. Um outro parceiro importante neste domínio é a AICEP Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, o principal instrumento da política governamental da internacionalização da economia.

QUE PROGRAMAS E AÇÕES CONCRETAS DA CIP AJUDAM À INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS EM ANGOLA?

Na área da internacionalização, a CIP pretende constituir-se essencialmente como interlocutor junto do Governo relativamente à política de internacionalização, em geral, e de apoio à internacionalização das empresas, em particular, e

junto das instituições comunitárias relativamente à Política Comercial e de Desenvolvimento da União Europeia. É, aliás, neste contexto de enquadramento, que a CIP participa no Conselho Estratégico da Internacionalização da Economia (CEIE) onde, juntamente com as nossas associadas, a Associação Empresarial de Portugal (AEP) e Associação Industrial Portuguesa (AIP) e com a AICEP, trabalhamos na articulação das ações de promoção externa. São as associadas da CIP - associações empresariais - que prestam diretamente o apoio à internacionalização das empresas, agregando as empresas em projetos e ações de carácter horizontal, sectorial e regional. De entre as associadas da CIP promotoras deste tipo de iniciativas, para além das já mencionadas, AEP e AIP, podemos referir, entre outras: AERLIS, AIDA, AIMINHO, AIMMAP, ANEME, ANETIE, ATP, ELO, NERLEI e NERSANT.

Área: 609cm²/ 23%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4557990